



# **ANAIIS DA XXVIII JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA**



ISSN 2318-3691

# APRESENTAÇÃO

A Jornada Acadêmica de Medicina (JAM) é um evento realizado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul desde 1991, sua XXVIII edição foi realizada nos dias 20, 21, 22 e 23 de outubro de 2022. A JAM é tradicionalmente organizada por discentes do curso de medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Campo Grande (UFMS/FAMED), com a colaboração de docentes da mesma instituição. O objetivo da jornada é integrar a produção científica com a comunidade acadêmica, uma vez que conta com um público-alvo caracterizado por estudantes e profissionais da área da saúde e prevê a realização de palestras, minicursos e apresentação de trabalhos em sua estrutura. O evento desse ano contou com um público de discentes de graduação e pós-graduação e palestras sobre temáticas variadas do campo da saúde, desde o manejo clínico de condições críticas até a discussão sobre a importância da atualização médica nos campos legal e de mídias sociais.

Ademais, a XXVIII JAM também ofertou minicursos variados e a possibilidade da submissão de resumos aos discentes, sendo que foram submetidos 20 trabalhos, dos quais 13 foram apresentados na modalidade pôster e 7 no formato oral. Os 3 melhores trabalhos de cada modalidade foram premiados com os troféus de suas respectivas categorias.

## **Coordenação geral do evento**

**Amanda Boutrik**

**Flávio Henrique Damacena**

**Nathan Costa de Souza**

**Rodrigo Ibañez Tiago**

## **Comissão dos Trabalhos Científicos**

**Claudia Raupp Martins**

**Eduardo Vinicius Piloneto**

**Liandra de Alencar Marques**

**Sandra Maria Silveira Denadai (patronesse do científico)**

## **Avaliadores**

**Ana Lúcia Lyrio de Oliveira**

**Anamaria Mello Miranda Paniago**

**Caroline Torres Augusto**

**Cláudia Du Bocage Santos Pinto**

**Danusa Céspedes Guizzo**

**Débora Marchetti Thomaz**

**Elizangela dos Anjos Silva**

**James Venturini**

**Julio Henrique Rosa Croda**

**Marcel Arakaki Asato**

**Marco Aurélio Vinhosa Bastos Junior**

**Rodrigo Juliano Oliveira**

**Rondon Tosta Ramalho**

**Sandra Maria Silveira Denadai**

**Silvia Naomi de Oliveira Uehara**

## **Diagramação**

**Claudia Raupp Martins**

**Eduardo Vinicius Piloneto**

**Liandra de Alencar Marques**

## **Arte**

**André Williams Bazzo Fernandes**

**Amanda Cristina Leal Kundzins**

**Anna Selem Ferreira Adami**

**Larissa Tiemi Tsuha**

**Letícia Gonçalves da Silva**

# SUMÁRIO

<b>ANÁLISE CLÍNICO RADIOLÓGICA DE PERDAS DE DOMÍNIOS COGNITIVOS PELO TESTE MOCA EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO</b>	<b>4</b>
<b>ANESTESIA EM RESSECÇÃO TRANSURETRAL DA PRÓSTATA: SÍNDROME DE REABSORÇÃO E O CONTROLE DO SÓDIO</b>	<b>5</b>
<b>AUTOAVALIAÇÃO ESTRUTURADA VIRTUAL DA ESCALA MODIFICADA DE RANKIN EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO</b>	<b>6</b>
<b>CÉLULAS DA RESPOSTA IMUNE LOCAL E SISTÊMICA ENVOLVIDAS NA INFECÇÃO NA INFECÇÃO CERVICAL POR HR-HPV</b>	<b>7</b>
<b>CONHECIMENTO SOBRE A INFECÇÃO POR HPV E SUAS FORMAS DE TRANSMISSÃO EM MULHERES ATENDIDAS EM CLÍNICAS DA FAMÍLIA</b>	<b>8</b>
<b>“COMUNICAÇÃO INTERGERACIONAL”: A LÍNGUA COMO UM SISTEMA VIVO E DINÂMICO NA COMUNICAÇÃO ENTRE JOVENS E IDOSOS NO PROJETO “MEMORIDADE”</b>	<b>9</b>
<b>CROMOSSOMO 7 EM ANEL: RELATO DE CASO</b>	<b>10</b>
<b>DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: DO PLANEJAMENTO À ABORDAGEM NA ESCOLA</b>	<b>11</b>
<b>HÉRNIA DE AMYAND À ESQUERDA ASSOCIADA À COLON ASCENDENTE E ÍLEO</b>	<b>12</b>
<b>MUDANÇAS DE VIDA FRENTE AO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 E A RELAÇÃO COM INTENÇÃO DE EVASÃO UNIVERSITÁRIA E DE PERCEPÇÃO DE SUPORTE SOCIAL EM INGRESSANTES</b>	<b>13</b>
<b>O BEM-ESTAR NO ESTÁGIO TARDIO DO CICLO VITAL: UM RELATO DE CASO</b>	<b>14</b>
<b>O IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NOS CASOS DE TUBERCULOSE NO BRASIL</b>	<b>15</b>
<b>OS LIMITES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19 :UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>16</b>
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL</b>	<b>17</b>
<b>SIMPÓSIO MÉDICO DE DIMENSÃO NACIONAL NA ERA PÓS-COVID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>18</b>
<b>SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO</b>	<b>19</b>
<b>SÍNDROME DE WALLEBERG EM PACIENTE DE 36 ANOS SEM COMORBIDADES: UM RELATO DE CASO</b>	<b>20</b>
<b>TRANSPOSIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “A CÉLULA E A ORIGEM DAS DOENÇAS” PARA AS MÍDIAS SOCIAIS EM FUNÇÃO DA PANDEMIA SARS-COV-2</b>	<b>21</b>
<b>USO DA VITAMINA D NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DA COVID-19/SARS-COV-2</b>	<b>22</b>
<b>VENTILAÇÃO ESPONTÂNEA EM PROCEDIMENTO DE GASTROSTOMIA ENDOSCÓPICA DE PACIENTE COM VIA AÉREA DIFÍCIL EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO</b>	<b>23</b>



## ANÁLISE CLÍNICO RADIOLÓGICA DE PERDAS DE DOMÍNIOS COGNITIVOS PELO TESTE MOCA EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO

Carolina de Deus Lima<sup>1</sup>; Amanda **Boutrik**<sup>2</sup>; Luana Karen dos Santos **Amaral**<sup>3</sup>; Egidi Mayara Firmino **Silva**<sup>4</sup>; Maria Luiza Ferri **Cury**<sup>5</sup>; Raquel Luciana Angela Marques Tauro **Domingos**<sup>6</sup>; Paula de Oliveira **Serafin**<sup>7</sup>; Gabriel Pereira **Braga**<sup>8</sup>

**RESUMO** – Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma síndrome neurológica com impactos físicos e cognitivos. Para avaliação cognitiva pós-AVC, há o teste Montreal Cognitive Assessment (MOCA) e tomografia computadorizada (TC), cuja correlação auxilia no prognóstico e tratamento, pois local e extensão da isquemia são determinantes deste dano. O objetivo é relacionar esse comprometimento cognitivo, utilizando MOCA, com dados topográficos na TC. Trata-se de estudo transversal, em pacientes do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, com AVC isquêmico ou ataque isquêmico transitório (AIT) e hipertensão arterial sistólica (130 a 180mmHg). Foram revisados dados clínicos, demográficos e tomográficos, realizadas análises univariadas para exposição e desfecho e variáveis categóricas resumidas em frequências e porcentagens. Avaliados 34 pacientes, 23 (67%) do sexo masculino, idade 61,8 ( $\pm$  6,97) anos, escolaridade média 8,94 ( $\pm$  3,56) anos e mediana NIHSS 1 (0 – 5). Quanto à etiologia isquêmica, 47% atribuída à doença de pequenos vasos (classificação TOAST). Destes, 32 (94%) com MOCA alterado, sendo 24 (70,5%) com pontuação abaixo de 20 (declínio cognitivo grave). Escolaridade foi significativamente diferente entre faixas de desempenho no MOCA, maior naqueles com declínio cognitivo leve, média de 10,7 anos (IC 95% 8,61 a 12,1;  $p=0,019$ ). Entre domínios cognitivos, somente abstração ( $p=0,03$ ) se associou a padrão tomográfico específico (lesão cortical isolada e única), também observado em uma tendência no domínio evocação ( $p=0,07$ ). Achados condizem com conhecimento prévio que associa funções de linguagem e interpretação a déficits corticais, mas não demonstram relação entre perda de atenção e função executiva a maior carga de lesões subcorticais (microangiopatia), pelo número amostral reduzido. Déficit cognitivos foram prevalentes naqueles com incapacidade motora leve e lesões únicas corticais se associaram a déficits cognitivos relacionados à linguagem.

**Palavras-chave:** Acidente vascular cerebral; Perda cognitiva; Tomografia computadorizada.

1 Autora: Medicina, FAMED/UFMS, carolina.deus.lima@ufms.br.

2 Coautora, Medicina, FAMED/UFMS.

3 Coautora, Fisioterapeuta, formada pela Uniderp.

4 Coautora, Farmacêutica, formada pela Cesmac.

5 Coautora, Médica, formada pela Uniderp.

6 Coautora, Médica, formada pela UFGD.

7 Coautora, Enfermeira, formada pela UFMS.

8 Orientador, Médico, FAMED/UFMS.

### Referências

MOK, V. et al. Neuroimaging determinants of cognitive performances in stroke associated with small vessel disease. **Journal of neuroimaging: official journal of the American Society of Neuroimaging**, v. 15, n. 2, p. 129–137, 2005.

## ANESTESIA EM RESSECÇÃO TRANSURETRAL DA PRÓSTATA: SÍNDROME DE REABSORÇÃO E O CONTROLE DO SÓDIO

Rodrigo Ibañez Tiago<sup>1</sup>; Celeste Marinho do Nascimento<sup>2</sup>; Antônio Rodrigues de Pontes Neto<sup>3</sup>

**RESUMO – Introdução:** A hiperplasia prostática benigna e o câncer de próstata têm maior prevalência em pacientes acima de 70 anos, geralmente apresentando comorbidades diversas. A ressecção transuretral de próstata (RTUP) é a intervenção de escolha em próstatas maiores de 60g, preservando sua cápsula. O emprego de solução de irrigação nesses casos se faz necessário. As maiores complicações são hipervolemia, edema agudo de pulmão, falência renal, perfuração da bexiga, hemólise e hiponatremia. **Relato de Caso:** Masculino, 80 anos, 85 kg, hipertenso em uso de enalapril e hidroclorotiazida. Apresentava PA de 137x86 mmHg e FC 68 bpm. Exames complementares mostraram Hb 10,5, Ht 28,1, Na 139, K 3,4, Ur 91,4, Cr 2,59. A monitorização deu-se com eletrocardioscópio, oximetria de pulso e PANI. Realizou-se venóclise em MSD com j18, seguida por raquianestesia com agulha Quincke 25G, entre L3-L4, com infusão de bupivacaína hiperbárica (12,5 mg) e bloqueio em T10, sem sedação. Utilizou-se 26 L da solução de irrigação de sorbitol (2,7%) com manitol (0,54%), à 80 cm do paciente. A cirurgia teve duração de 175 min, com estabilidade hemodinâmica e sem complicações. O controle do sódio no pós-operatório revelou 137 mEq/L. **Discussão:** A rápida absorção de solução de irrigação está relacionada à síndrome da ressecção transuretral da próstata (SRTUP) caracterizada pela translocação do volume intravascular e seus efeitos nos solutos plasmáticos causando hiponatremia. A absorção destes acontece através dos seios venosos prostáticos abertos e acumulados no espaço periprostático e retroperitoneal. Sua velocidade de absorção varia de 20 até 200 mL/min e pode-se calcular o volume de irrigação absorvido através de fórmula matemática. A hiponatremia causada pela RTUP é relativa e a queda do nível sérico de sódio costuma ser de 3 a 10 mEq/L, relacionada principalmente com a velocidade de absorção da solução da irrigação. O tempo de cirurgia está relacionado com a síndrome quando superior a 150 min, como no caso apresentado. A hiponatremia aguda causa alterações neurológicas e cardiovasculares, como confusão mental, agitação, bradicardia, alargamento de QRS e elevações do ST, extrassístoles e inversão de onda T, podendo resultar em óbito. As principais medidas para se evitar a SRTUP são a habilidade do cirurgião em preservar a cápsula prostática, controle da pressão hidrostática e a atenção com o sódio sérico, visto que queda abaixo de 120 mEq/L, a cirurgia deve ser interrompida. O relato mostra a normalidade do sódio pós-operatório após cirurgia longa com provável absorção sistêmica de 233 a 350 mL, sem complicações neurológicas ou cardiovasculares. Ainda que a incidência da SRTUP tenha sofrido importante declínio, a vigilância e educação em saúde são necessárias para a manutenção do cuidado e aprimoramento na área.

**Palavras-chave:** Anestesia; HPB; RTUP; SRTUP; Hiponatremia.

1 Autor: Medicina, FAMED/UFMS, rodrigoibaneztiago@gmail.com.

2 Coautora: Medicina, UCP.

3 Orientador: Anestesiologista, Coordenador da DIMPI, Setor de Anestesiologia HUMAP/UFMS.



## AUTOAVALIAÇÃO ESTRUTURADA VIRTUAL DA ESCALA MODIFICADA DE RANKIN EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO

Amanda Boutrik<sup>1</sup>; Carolina de Deus **Lima**<sup>2</sup>; Luana Karen dos Santos **Amaral**<sup>3</sup>; Egidi Mayara Firmino **Silva**<sup>4</sup>; Maria Luiza Ferri **Cury**<sup>5</sup>; Raquel Luciana Angela Marques Tauro **Domingos**<sup>6</sup>; Paula de Oliveira **Serafin**<sup>7</sup>; Gabriel Pereira **Braga**<sup>8</sup>

**RESUMO** – A escala modificada de Rankin (mRS) é ferramenta utilizada na mensuração do grau de incapacidade entre sobreviventes de acidente vascular cerebral (AVC). A possibilidade de auto aplicação em meio eletrônico constitui ganho de aplicabilidade e envolvimento dos pacientes no cuidado. Este trabalho objetiva verificar a acurácia da autoavaliação virtual da mRS em relação à avaliação presencial. Foram incluídos pacientes com diagnóstico de AVC isquêmico ou ataque isquêmico transitório e excluídos pacientes com incapacidade grave (mRS  $\geq$  4). Pacientes ou cuidadores preencheram um formulário virtual estruturado e, em seguida, foram avaliados presencialmente por examinador certificado. A concordância das respostas virtuais e presenciais foram determinada com o cálculo do índice de kappa. Foram avaliados 39 pacientes, 23(58,9%) sexo masculino, idade 63,2( $\pm$ 11,4) e NIHSS mediano 1 (0 – 10). 16(41%) eram doença de pequenos vasos. Segundo a avaliação médica 24(61,5%) apresentavam mRS de 0 ou 1. As mesmas categorias foram encontradas em 20(51,2%) na autoavaliação. 5(12,8%) se autodeclararam gravemente incapacitados (mRS 4), categoria não incluída na amostra. A concordância foi extremamente baixa entre os grupos (kappa=0,128 IC 95% -0,052 a 0,307). Enquanto 13(33,3%) superestimaram seus déficits, 14 (35,9%) os subestimaram. Qualitativamente, 59% referiram ter incapacidades residuais, 10(25,6%) afirmaram conseguir viver sem qualquer ajuda. Em conclusão, estes achados apontam para uma acurácia insatisfatória entre a aplicação presencial e virtual da mRS.

**Palavras-chave:** Estado funcional; Infarto cerebral; Conectividade; Estudo de Validação.

1 Autora: Medicina, FAMED/UFMS, amandaboutrik@gmail.com.

2 Coautora, Medicina, FAMED/UFMS.

3 Coautora, Fisioterapeuta, formada pela Uniderp.

4 Coautora, Farmacêutica, formada pelo CESMAC.

5 Coautora, Médica, formada pela Uniderp.

6 Coautora, Médica, formada pela UFGD.

7 Coautora, Enfermeira, formada pela UFMS.

8 Orientador, FAMED/UFMS.

### Referências

LAHIRI S.; KAMEL H.; MEYERS E. E.; FALO M. C.; AL-MUFTI F.; SCHMIDT, M.; AGARWAL S.; PARK S.; CLAASSEN, J.; MAYER S. A. Patient-Powered Reporting of Modified Rankin Scale Outcomes Via the Internet. **The Neurohospitalist**, v. 6, n. 1, p. 11-13, 2015.

## CÉLULAS DA RESPOSTA IMUNE LOCAL E SISTÊMICA ENVOLVIDAS NA INFECÇÃO NA INFECÇÃO CERVICAL POR HR-HPV

Mariana Vidotti de **Jesus**<sup>1</sup>; Danielle Oliveira da **Fonseca**<sup>2</sup>; Inês Aparecida **Tozetti**<sup>3</sup>; Maxlainy Ferreira **Tosta**<sup>4</sup>; Vanessa Marcon de **Oliveira**<sup>5</sup>; Erica Vasconcelos **Pereira**<sup>6</sup>; Vanessa Terezinha **Gubert**<sup>7</sup>

**RESUMO** – A infecção persistente pelo HPV alto risco oncogênico (HR-HPV) é fator principal para desenvolvimento de lesão intraepitelial cervical de alto risco e da carcinogênese.<sup>2</sup> A identificação das células imunes nas infecções por HR-HPV faz-se importante como uma tentativa de compreensão da dinâmica existente entre a presença de vírus e o comportamento da resposta imunológica na progressão neoplásica. Objetiva-se identificar as células imunes encontradas na cérvix e na circulação envolvidas no processo de infecção por HR-HPV, correlacionadas ou não à presença de lesões e/ou câncer cervical. Foi realizada uma revisão sistemática composta por estudos transversais, coortes e de caso controle. A população de estudo foi composta por mulheres com testes positivos para HPV. A pesquisa foi executada nas bases de dados: MEDLINE, EMBASE, LILACs, Cochrane, Scopus, Web of Science, CINAHL, Science Direct e Google Scholar. O quantitativo total de estudos recuperados foi de 6040. Após análise de título e resumo por 2 duplas independentes, 83 estudos foram considerados para leitura de texto completo. Destes, 25 atendiam aos critérios de elegibilidade. Foram adicionados 13 estudos via inserção manual. O quantitativo final foi de 38 publicações. Os fenótipos relacionados às lesões foram: Linfócitos T (LT), Linfócitos B, Linfócitos T Regulatórios (Tregs), Células NK, Células NKT, Macrófagos, Células de Langerhans e Células Dendríticas. A presença de LT, Tregs e Macrófagos foi a principal correlação observada entre células imunes e a infecção viral/lesões. Os resultados fornecem dados que podem ser sugestivos da importância destas células para o prognóstico da doença cervical.

**Palavras-chave:** Papilomavírus humano; Imunofenotipagem; Sistema imune; Doença cervical.

1 Autor: Medicina, FAMED/UFMS, m.vidotti@ufms.br.

2 Coautor, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, FAMED/UFMS.

3 Coautor, Laboratório de Imunologia, Biologia Molecular e Bioensaios, INBIO/UFMS.

4 Coautor, Medicina, FAMED/UFMS.

5 Coautor, Farmácia Escola Profa. Ana Maria Cervantes Baraza, FACFAN/UFMS.

6 Coautor, Farmácia Escola Profa. Ana Maria Cervantes Baraza, FACFAN/UFMS.

7 Orientador, FACFAN/UFMS.

### Referências

NASCIMENTO, M. DO D. S. B.; VIDAL, F.C.B.; SILVA, M.A.C.N DA; BATISTA, J. E.; BARBOSA, M. DO C. L.; FILHO, W. E. M.; BEZERRA, G. F. DE B.; VIANA, G. M. DE C.; BRANCO, R. C. C.; BRITO, L. M. O. Prevalence of human papillomavirus infection among women from quilombo communities in northeastern Brazil. **BMC Women's Health**, v. 18, n. 1, p. 1–10, 2018.

BEDELL, S. L.; GOLDSTEIN, L. S.; GOLDSTEIN, A. R.; GOLDSTEIN, A. T. Cervical Cancer Screening: Past, Present, and Future. **Sexual Medicine Reviews**, v. 8, n. 1, p. 28–37, 2020.



## CONHECIMENTO SOBRE A INFECÇÃO POR HPV E SUAS FORMAS DE TRANSMISSÃO EM MULHERES ATENDIDAS EM CLÍNICAS DA FAMÍLIA

Vanessa Maruyama Martins<sup>1</sup>; Francisca Carla Da Silva **Mendonça**<sup>2</sup>; Ines Aparecida **Tozetti**<sup>3</sup>; Alda Maria Teixeira **Ferreira**<sup>3</sup>; Bruno Uratani da **Silva**<sup>4</sup>; Milena Sonchine de **Souza**<sup>5</sup>; Luiz Roberto Gondim **Peralta**<sup>6</sup>; Cacilda Tezelli Junqueira **Padovani**<sup>7</sup>

**RESUMO** – A etiologia do câncer de colo de útero está relacionada com a infecção sexualmente transmissível pelo Papilomavírus humano (HPV). Portanto, o nível de conhecimento das mulheres sobre este tema influencia na utilização de métodos preventivos, na adesão ao tratamento e no prognóstico da doença (ABREU, 2018). Este estudo quantitativo, descritivo e transversal, aprovado pelo CEP/UFMS (parecer 4658757 do dia 19/04/2021), objetivou avaliar o conhecimento sobre HPV e câncer de colo de útero em mulheres atendidas em três Clínicas da Família do SUS de Campo Grande-MS. Para isso, adotou-se um questionário próprio, aplicado individualmente após a assinatura do TCLE, como instrumento de coleta dos dados, os quais foram armazenados e analisados no Microsoft® Excel. Participaram do estudo 200 mulheres acima de 25 anos que procuraram as Clínicas dos bairros Nova Lima, Iracy Coelho e Portal Caiobá, entre março e novembro de 2021, por demanda espontânea ou agendamento prévio de consultas. Constatou-se que 20,5% das entrevistadas nunca tinham ouvido falar sobre HPV, proporção significativa. A fragilidade do conhecimento evidenciou-se ao se detectar que 48,5% não sabiam sobre o significado e implicação do HPV, uma vez que 32,5% (65/200) não assinalaram que o HPV é um tipo de vírus que pode ocasionar o câncer cervical e 16% fizeram interpretação equivocada, significaram o HPV como o câncer propriamente dito (10,5%) ou herpes genital (5,5%). Quanto às formas de transmissão, 28,5% das mulheres não sabiam da transmissão pelo sexo oral e apenas 5,5% acreditavam que pode ocorrer por contato de pele. Destarte, infere-se que há um déficit de conhecimento sobre o HPV entre a população mais acometida por essa afecção. Evidencia-se a necessidade de maior conscientização acerca da definição e das formas de transmissão do HPV.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher; Saúde da família; Neoplasia intraepitelial cervical; Papilomavírus humano.

1 Autor: Medicina, FAMED/UFMS, vanessa\_maruyama@ufms.br.

2 Coautor: Mestranda da Pós-Graduação em Saúde da Família, INISA/UFMS.

3 Coautor: Docente LABIMUNOBIO/INBIO/UFMS.

4 Coautor: Medicina, FAMED/UFMS.

5 Coautor: Farmácia, FACFAN/UFMS.

6 Coautor: Eleflow Big Data.

7 Orientador: Docente LABIMUNOBIO/INBIO/UFMS.

### Referências

ABREU, M.N.S.; SOARES, A.D.; RAMOS, D.A.O.; SOARES, F.V.; FILHO, G.N.; VALADÃO, A.F.; MOTTA, P.G. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 849-860, 2018.

# “COMUNICAÇÃO INTERGERACIONAL”: A LÍNGUA COMO UM SISTEMA VIVO E DINÂMICO NA COMUNICAÇÃO ENTRE JOVENS E IDOSOS NO PROJETO “MEMORIDADE”

Wemer Souza Rodrigues Junior<sup>1</sup>; Bruna Moretti Luchesi<sup>2</sup>; Rosimeire Aparecida Manoel Seixas<sup>3</sup>

**RESUMO** – A língua é um sistema vivo que está sujeito a mudanças e a atualizações conforme a época em que os indivíduos estão inseridos (CABRAL, 2014). Tal fato é nítido ao se analisar o desenvolvimento da linguagem, ao longo dos anos, a partir de expressões que caíram em desuso e de outras que se tornaram populares. Nessa perspectiva, objetivou-se relatar a experiência de um encontro do projeto de extensão “MemorIDADE”: oficina de memória para idosos participantes da Universidade Aberta à Pessoa Idosa, sobre a temática “Relações e (des) encontros intergeracionais”. O projeto ‘MemorIDADE’ conta com mais de 30 idosos participantes, divididos em três grupos (dois presenciais e um on-line). A temática abordada teve como objetivo promover o encontro intergeracional entre os alunos extensionistas e os idosos, para debater a respeito das formas de comunicação ao longo do processo de envelhecimento. Na ocasião, foram comentadas algumas gírias antigas para aumentar a interação com os idosos a fim de saber se eles as conheciam ou ainda se recordavam delas, como “ele é um pão”, “vou mandar um sambarilove” e “um homem cheio de nove horas”. Todos os presentes já tinham ouvido as expressões e ainda as utilizavam em certos momentos. Em seguida, foram apresentadas novas gírias, mais atuais, entre elas: “crush”, “fake news” e “ficar pistola”. Apenas uma idosa relatou conhecer a primeira gíria. No entanto, as demais eram de entendimento geral dos participantes. Houve uma senhora que pontuou a respeito da necessidade de interação entre as gerações mencionando que é essencial existir uma troca entre pessoas idosas e pessoas mais jovens, para que possam se comunicar efetivamente. Observou-se que as trocas entre os diferentes grupos etários envolveram diferentes estilos de vida, valores, aprendizados e, em especial, memórias. Por fim, essa atividade permitiu a diversificação do conhecimento sobre o dinamismo da linguagem, o aprendizado de novas expressões da atualidade, bem como incentivou a comunicação intergeracional e estimulou as memórias de longo prazo, na medida em que os idosos recordaram expressões que foram fixadas de modo definitivo e rememoradas após anos, fato que determina o processo de consolidação da memória (IZQUIERDO, 2014).

**Palavras-chave:** Memória; Comunicação; Intergerações; Envelhecimento Ativo.

1 Bolsista UFMS (PAEXT/2022): Graduação em Medicina, FAMED, wemersouza2000@gmail.com.

2 Coorientadora, CPTL/UFMS.

3 Orientadora, FAMED/UFMS.

## Referências

CABRAL, M.S. Um breve percurso sobre a história da linguística e suas influências na sociolinguística. **UOX: Revista Acadêmica de Letras-Português**. Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 85-93, 2014.

IZQUIERDO, I. **O que é a memória?** In: IZQUIERDO, I. **Memória**. 2.ed. Porto Alegre, 2014. cap. 1, p 13-27.



## CROMOSSOMO 7 EM ANEL: RELATO DE CASO

Laura Cristina Fonseca de **Miranda**<sup>1</sup>; Liane de Rosso **Giuliani**<sup>2</sup>

**RESUMO** – Cromossomo em anel é uma cromossomopatia que pode afetar cromossomos autossômicos e/ou sexuais. Casos de cromossomo 7 em anel r(7) possuem baixa incidência mundial e com apenas um caso relatado no Brasil até o momento. O presente trabalho apresenta o caso de uma nova paciente portadora dessa alteração estrutural que possui cerca de 20 casos relatados na literatura. Além do registro, serão apontadas as manifestações clínicas conhecidas da alteração estrutural do cromossomo 7. A paciente possuía 16 meses de idade, nasceu a termo com 2060g, 40cm de comprimento e perímetro cefálico de 29cm. Filha de casal jovem e não-consanguíneo, mãe (G2P2A1), com sífilis no pré-natal, tratada ao nascimento. Avaliada pela equipe de genética médica do HUMAP com atraso DNPM, déficit pondero-estatural e dismorfias (microcefalia, epicanto, fenda palpebral oblíqua para cima e manchas hipo e hiperocrômicas em membros, tórax e abdome). Cariótipo de sangue periférico com bandeamento G 46, XX, r(7)(p22q36). US abdome normal. Embora a maioria dos relatos apresentam casos com uma linhagem celular normal associada a uma linhagem monossômica parcial ou uma trissomia parcial - mosaicismo, o caso apresentado possui apenas uma linhagem alterada, muito embora não tenha sido avaliado outro tecido. Todos os casos, inclusive este, demonstram que o anel do 7 está associado à deficiência mental, a déficit de crescimento, a dismorfias faciais e à alteração de pele. No entanto, ainda é descrito o desenvolvimento de discrasias sanguíneas, como a leucemia mieloide aguda, tumor hepático e malformações urogenitais, esqueléticas e cardíacas. Sabe-se que tradicionalmente a formação de um anel decorre da quebra dos dois braços do cromossomo com a junção dos retalhos distais. A variabilidade fenotípica dessa patologia pode ser atribuída pela variabilidade da região acometida pela fragmentação, a instabilidade do anel e/ou pelo nível de mosaicismo. Dessa forma, o acompanhamento longitudinal dessa paciente é de suma importância, para que sejam identificadas rapidamente manifestações já conhecidas da patologia e iniciado sua abordagem precocemente.

**Palavras-chave:** Cromossomopatia; Cromossomo em anel; Genética humana.

1 Autor: Medicina, FAMED/UFMS, laura.cristina@ufms.br.

2 Orientador, FAMED/UFMS.

### Referências

KAUR, *et al.* Case Report: Ring chromosome 7 in an Indian woman. **Journal of Intellectual & Developmental Disability**, India, v. 1, n. 33, p. 87-94. Disponível em DOI: 10.1080/13668250701829829, acesso em set/2022.

TSAI, *et al.* Molecular cytogenetic analysis and clinical manifestations of a case with de novo mosaic ring chromosome 7. **Molecular cytogenetics, England**, v. 1, n.5. Disponível em DOI: 10.1186/1755-8166-4-5, acesso em set/2022.



## DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: DO PLANEJAMENTO À ABORDAGEM NA ESCOLA

Júlia Ferreira **Vieira**<sup>1</sup>; Ariadny Fernanda de **Oliveira**<sup>2</sup>; Renatha Cristyne Costas **Santos**<sup>3</sup>;  
Elizete da Rocha Vieira de **Barros**<sup>4</sup>

**RESUMO** – O “Programa Saúde na Escola”, é uma política intersetorial brasileira que integra e articula educação e saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida de crianças, adolescentes e jovens, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, desenvolvidas dentro das instituições de ensino, mediadas por profissionais da área da saúde. Dentre os diversos temas abordados neste programa, a saúde mental tem sido uma preocupação constante, face a fatores de risco e vulnerabilidade, aos quais crianças e adolescentes estão expostos. **Objetivo:** Apresentar a experiência de um grupo de acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul no planejamento e realização de uma ação de educação em saúde sobre o tema Depressão na Adolescência, bem como os resultados que a ação proporcionou para a saúde da população local. **Metodologia:** A ação foi proposta durante o estágio dos acadêmicos na disciplina de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente na Unidade de Saúde da Família do Jardim Noroeste, em Campo Grande (MS), a ação ocorreu em uma Escola Municipal do território da unidade, estavam presentes estudantes do 5º ao 7º ano do Ensino Fundamental. A abordagem foi feita em três etapas: um Quiz oral de perguntas e respostas sobre Depressão, uma exposição dialogada sobre o tema e um momento para feedback e resolução de dúvidas, sempre dando protagonismo aos adolescentes e suas vivências. **Resultados:** Um total de 284 adolescentes participaram. Por meio do diálogo foi apurado que os estudantes já tinham conhecimento prévio sobre o tema, além disso, após o término da ação 12 crianças e adolescentes foram à unidade de saúde e buscaram espontaneamente tratamento para questões de Saúde Mental. Destaca-se aqui a importância de problematizar temas como o da saúde mental no ambiente escolar, uma vez que ao proporcionar um espaço de diálogo, estabelece-se um canal de transmissão de informações seguras, que considera a realidade do sujeito e o leva a refletir o cuidado com a sua própria saúde e de indivíduos que o cercam. Logo, esta deve ser prática cotidiana dos profissionais da Atenção Primária à Saúde e, também, de futuros profissionais médicos.

**Palavras-chave:** Depressão; Adolescente; Educação.

1 Autor: Medicina, FAMED/UFMS, julia\_ferreira@ufms.br.

2 Coautor, Medicina, FAMED/UFMS.

3 Coautor, Medicina, FAMED/UFMS.

4 Orientador, FAMED/UFMS.

### Referências

Brasília, 2001. BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola.**

## HÉRNIA DE AMYAND À ESQUERDA ASSOCIADA À COLON ASCENDENTE E ÍLEO

Rafael Henrique Rodrigues **Mendonça**<sup>1</sup>; Juni Marcos Borges Alves **Nogueira**<sup>2</sup>; Pamela Renata **Leite**<sup>3</sup>; Kilder Carmo dos **Santos**<sup>3</sup>; José Kimei Wanderley **Tobaru**<sup>4</sup>

**RESUMO** – O relato tem como objetivo explicitar um caso de hérnia de Amyand à esquerda e avaliar epidemiologia, etiologia e tratamento do quadro na literatura. Paciente N. C., com história pregressa de herniação em região inguinal esquerda, apresentou dor de forte intensidade no local, associado à presença de massa irreductível e dolorosa de cerca de 20 centímetros, a qual foi diagnosticada como hérnia encarcerada. O Paciente foi encaminhado à cirurgia, em que foi encontrado no saco herniário ceco, íleo terminal e parte do cólon ascendente, sendo caracterizada, então, como hérnia de Amyand. Esta hérnia é tida pela presença de um saco herniário contendo o apêndice vermiforme, o qual está localizado no ceco. A incidência da hérnia de Amyand entre todos os casos de hérnia varia entre 0,19% a 1,7% (IVASHCHUK et al, 2014). O lado de acometimento mais frequente da hérnia de Amyand é a região inguinal direita, provavelmente devido à posição anatômica do apêndice vermiforme, sendo esse lado cerca de 90,4% das hérnias de Amyand. No caso exposto, além do conteúdo herniário ser do lado esquerdo, ele ainda inclui parte do cólon direito, ceco e íleo distal. Pouquíssimos casos parecidos são relatados na literatura, sendo encontrados apenas dois casos no PUBMED em que havia, no saco herniário à esquerda, a presença de colon ascendente, ceco e íleo distal. As principais causas desse tipo de hérnia à esquerda são situs inversus, mal rotação intestinal e um ceco móvel na cavidade. O diagnóstico da hérnia de Amyand é muitas vezes feito acidentalmente durante a cirurgia e não há consenso na literatura da maneira mais efetiva de operação para este quadro. No caso relatado, devido à raridade do conteúdo herniado e sua localização, houve dificuldade em esclarecer os mecanismos e a epidemiologia associados, sendo encontrado na literatura alguns casos semelhantes denominados como hérnia de Amyand, justificando a utilização deste referencial teórico para discussão do caso. O quadro em questão entra como diagnóstico diferencial para outras hérnias inguiniais esquerdas, devido à importância pelo risco de complicações, como isquemia de ceco e íleo terminal. Assim, o cirurgião deve estar preparado para quadros semelhantes que podem ser encontrados intraoperatórios, que podem ajudar no planejamento cirúrgico do paciente.

**Palavras-chave:** Hérnia abdominal; Hérnia inguinal; Apêndice; Íleo; Colon ascendente.

1 Autor: Medicina, FAMED/UFMS, rafaelhenrique410@gmail.com.

2 Coautor, Medicina, FAMED/UFMS.

3 Coautor, Residente de Cirurgia Geral, HUMAP.

4 Orientador, Cirurgião Geral, HUMAP.

### Referências

IVANSCHUK, G.; CESMEBASI, A.; SORENSON, E. P.; BLAAK, C.; LOUKAS, M.; TUBBS, S. R. Amyand's hernia: a review. **Medical Science Monitor**. Melville, v. 28, 2014.



# MUDANÇAS DE VIDA FRENTE AO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 E A RELAÇÃO COM INTENÇÃO DE EVASÃO UNIVERSITÁRIA E DE PERCEPÇÃO DE SUPORTE SOCIAL EM INGRESSANTES

Igor Miguel Nascimento Zanata dos **Santos**<sup>1</sup>, Hugo Ferrari **Cardoso**<sup>2</sup>

**RESUMO** – Pandemia provocada pelo novo coronavírus ocasionou mudanças em diversos âmbitos da sociedade e dentre eles, o da universidade. Esta, por sua vez, tem em seu funcionamento estudantes também afetados por esse momento atípico – muitos deles em fase de transição. Partindo da hipótese que a mudanças ocasionadas pela pandemia podem ter afetado os discentes no período de adaptação ao ensino superior, a presente pesquisa teve como objetivo investigar motivos para evasão universitária e indicadores de percepção de suporte social em ingressantes de instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas no atual contexto. Para isto, foram aplicados instrumentos em uma amostra de 164 participantes, de idades entre 18 e 31 anos (M = 19,75; DP = 2,2), sendo a maioria do gênero feminino (n = 126; 76,8%) e de IES pública (n = 136; 82,9%). utilizando-se da Escala de Motivos de Evasão do Ensino Superior - M-ES e a Escala de Percepção do Suporte Social (versão adulta) – EPSUS-A, juntamente de questionários que mensuraram informações acerca dos dados sociodemográficos e possíveis situações que poderiam impactar as vidas desses discentes (advindas do contexto pandêmico). Nesse sentido, após levantamento bibliográfico sobre os temas estudados, os passos seguidos para a conclusão da pesquisa foram a interpretação dos dados por intermédio de análises descritivas (frequências e porcentagens) e inferenciais (teste t de *Student* e correlação de Pearson). Obteve-se, como resultado, índices acima da média nos construtos avaliados na amostra, havendo também relações inferenciais nas variáveis sociodemográficas gênero, idade e tipo de IES com diferentes fatores dos instrumentos e do questionário utilizado. Ademais, o subgrupo da amostra que relatou sentir um grande incômodo advindo da pandemia pontuou acima da média para diversos motivos para evadir e em aspectos dos impactos da pandemia na vida universitária. Pode-se interpretar, assim, reverberações das dinâmicas da pandemia de diversas maneiras no público em questão, em especial nas esferas econômica, educacional e social aqui frisadas e vistas em outras produções científicas.

**Palavras-chave:** Saúde mental; COVID-19; Estudantes universitários.

1 Aluno da Graduação de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Brasil, igorzanata@outlook.com.

2 Professor Doutor do Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, UNESP Bauru, hugo.cardoso@unesp.br.

## Referências

FERGUSON *et al.* Report 9: Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand. **Imperial College COVID-19 Response Team, London**, v. 7, n. 4, p. 1-20, mar./2020.

SUNDE, Rosário Martinho. **Impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos estudantes universitários**. Psi Unisc, Porto Alegre, v. 2, n. 5, p. 33-46, jul. 2021.



## O BEM-ESTAR NO ESTÁGIO TARDIO DO CICLO VITAL: UM RELATO DE CASO

Igor Miguel Nascimento Zanata dos **Santos**<sup>1</sup>, Ana Luiza Lemos **Ludwig**<sup>2</sup>, Marinela Rodrigues **Sanches**<sup>3</sup>, Osmar Xavier **Pires Júnior**<sup>4</sup>, Milagros Luján Rojas **Meneses**<sup>5</sup>, Cláudia Du Bocage Santos **Pinto**<sup>6</sup>

**RESUMO – Objetivo:** O objetivo do trabalho foi relatar o caso de um idoso acompanhado pela ESF de uma Unidade Básica de Saúde (UBSF) de Campo Grande-MS, e o desenvolvimento de uma proposta de intervenção focada no seu bem-estar. **Método:** O acompanhamento do caso foi realizado durante duas visitas domiciliares realizadas por um grupo de alunos, em companhia de um Agente Comunitário de Saúde da UBSF, valendo-se de entrevistas semi-estruturadas para levantar dados. **Resultados:** Dentre os diversos grupos importantes de pacientes atendidos pela ESF, foi abordado um idoso, em estágio tardio do ciclo vital, aqui identificado por “X”, de 94 anos. O Sr. X residia com sua filha e neto na mesma propriedade, sendo estes responsáveis por seu cuidado. Durante as visitas foi oportunizado ao paciente relatar suas vivências e experiências, identificando uma boa rede de amparo familiar e institucional. Foram identificados problemas como quedas e dores lombares como os mais relevantes. A proposta de intervenção foi focada na educação em saúde, sendo elaborada uma cartilha informativa que abordava orientações sobre a busca de atendimento médico diante de determinadas situações, hábitos de vida e cuidados relacionados à quedas e dores, considerando seu contexto geral. Tanto o Sr. X. quanto sua família demonstraram receptividade à proposta, e foi percebido reforço no vínculo estabelecido com a equipe da UBSF, validando a visão integral e de humanidade para com a pessoa idosa – muito importante para a ESF2. **Conclusão:** A proposta, como um todo, trouxe uma interação significativa com a família visitada. A manutenção de dinâmicas e vínculos são importantes no âmbito da Atenção Primária em Saúde. O ciclo de vida familiar se mostrou uma ferramenta útil para a equipe entender o passado, compreender o presente e ajudar no planejamento do futuro. Endossa-se, então, a necessidade de reforçar a importância da abordagem de temas como o envelhecimento e a família nos currículos de cursos da saúde, focando no bem-estar da população.

**Palavras-chave:** Medicina da Família e Comunidade; Atenção Primária em Saúde; População idosa.

1 Aluno da Graduação de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Brasil, igorzanata@outlook.com.

2 Aluna da Graduação de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Brasil.

3 Aluna da Graduação de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Brasil.

4 Aluno da Graduação de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Brasil.

5 Aluna da Graduação de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Brasil.

6 Professora-orientadora, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

### Referências

WHO, World Health Organization. **Palliative Care**. 2009.

SILVESTRE, Jorge Alexandre; NETO, Milton Menezes da Costa. Abordagem do idoso em programas de saúde da família. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 839-847, jun. 2003.

## O IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NOS CASOS DE TUBERCULOSE NO BRASIL

Felipe Ramos Melo<sup>1</sup>; Gabriele Caroline Pimenta **Arrua**<sup>2</sup>; Nayara Silva de **Melo**<sup>3</sup>; José Júlio Saraiva **Gongalves**<sup>4</sup>

**RESUMO** – A declaração da OMS de emergência de saúde global levou a uma mobilização de fundos para conter o avanço do SARS-CoV-2, sendo que, no Brasil, houve um redirecionamento de recursos financeiros e humanos de outros serviços, incluindo a tuberculose, para atender demandas da COVID-19, reduzindo os recursos destinados ao controle da tuberculose e alterando os dados no que diz respeito ao diagnóstico da doença. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o número de casos confirmados de tuberculose nas 5 macrorregiões brasileiras no período anterior e posterior ao decreto nacional de calamidade pública referente à pandemia, em 20 de março de 2020. Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo, descritivo, com coleta de dados a partir do SINAN hospedado no DATASUS. O recorte temporal foi fevereiro/2018 a fevereiro/2020 e março/2020 a março/2022. Avaliou-se o número de casos confirmados de tuberculose (CID 10 A15 à A19) na população brasileira. No período de 2 anos anteriores ao decreto, o número de casos confirmados de tuberculose foi de 183.860, sendo que a região Sudeste abriga o maior número (45%), seguida pelo Nordeste (26%), Norte (12%), Sul (12%) e Centro-Oeste (5%), enquanto que, nos 2 anos após o decreto, o número total de casos confirmados de tuberculose foi de 146.304, mantendo o Sudeste com maior número (46%), seguido pelo Nordeste (25%), Norte (12%), Sul (12%) e Centro-Oeste (5%). Logo, observa-se a manutenção na distribuição dos casos nas 5 macrorregiões associada a uma queda de 37.246 casos confirmados, sendo essa redução um possível reflexo de subnotificação decorrente tanto do temor da contaminação pelo COVID-19 por parte dos pacientes potencialmente portadores de tuberculose, assim como pela súbita reorganização do sistema de saúde, o que dificultou a procura por atendimento e o diagnóstico precoce da doença. Além disso, outros estudos apontam que as medidas sociais para evitar a propagação do SARS-CoV-2, a exemplo do uso de máscaras faciais, possivelmente contribuíram para reduzir as infecções por tuberculose. Portanto, conclui-se uma queda de 20% no número de casos confirmados de tuberculose durante a pandemia, sendo necessários estudos mais aprofundados a fim de confirmar ou refutar as hipóteses para esse achado e orientar a aplicação de recursos para o controle e erradicação da doença.

**Palavras-chave:** SARS-CoV-2; Epidemiologia; Descritivo; Tuberculose.

1 Autor: Medicina, FAMED/UFMS, felipe\_ramos\_melo@ufms.br.

2, 3 Coautores, Medicina, FAMED/UFMS.

4 Orientador, FAMED/UFMS.

### Referências

MIGLIORI, G. B. *et al.* Gauging the impact of the COVID-19 pandemic on tuberculosis services: A global study. **European Respiratory Journal**, v. 58, n. 5, 1 nov. 2021.



## OS LIMITES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19 :UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovana Siqueira Ceconello<sup>1</sup>; Yan Riken Bastos Yara<sup>2</sup>; Andressa Bruna Torres<sup>3</sup>; Luiz Eduardo Faraco Coelho<sup>4</sup>

**RESUMO – Introdução:** Como atividade da disciplina Introdução à Medicina da Família e Comunidade (IMFC), acadêmicos do primeiro ano do curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) foram incumbidos de realizar visitas domiciliares a famílias cadastradas na Unidade de Saúde da Família (UBSF) Dr. Evaldo Maciel de Arruda, Campo Grande, no primeiro semestre de 2022. Essa unidade localiza-se no bairro Dom Antônio Barbosa, que compreende uma comunidade em contextos econômico, social, educacional e cultural carentes e, portanto, instigantes para uma abordagem primária, menos técnico-científica. **Metodologia:** Acompanhados por um Agente Comunitário de Saúde, os 4 alunos responsáveis pelo caso em questão realizaram uma primeira visita a uma paciente, aqui identificada como A.D, com o objetivo de compreender as características biopsicossociais, as disfuncionalidades e as necessidades dela e de sua família. Os dados coletados foram esquematizados por um Genograma, Ecomapa e Ciclo de Vida Familiar em uma reunião posterior do grupo. Por fim, uma última visita à casa foi empreendida, para a apresentação de intervenções formuladas pelos estudantes. **Resultados:** A.D é uma senhora de 72 anos, portadora da Doença de Alzheimer, Epilepsia, Diabetes Mellitus tipo 1, Hipertensão e Depressão. Além disso, a paciente contraiu o vírus Covid-19, sendo internada hospitalarmente no início de 2022. Na mesma residência, convivem A.D, seu marido e a família de sua neta, composta por seus dois filhos, de 4 e 6 anos, e seu esposo. **Discussão:** Os principais problemas encontrados ultrapassaram qualquer possível resolução a ser promovida pelo grupo. Porém, foram implementadas melhorias materiais como a aquisição de caixas organizadoras de remédio, garrafa de água e itens de beleza, que facilitaram a aquisição de hábitos saudáveis pela família. Além disso, também foram estimuladas mudanças subjetivas, advindas de seminários práticos sobre as patologias da paciente, discussões e conversas estrategicamente conduzidas para a construção de uma mentalidade aberta a tratamentos terapêuticos oferecidos pela UBSF local. **Conclusão:** A atividade proposta pela disciplina possibilitou aos estudantes aplicarem as ferramentas e os conceitos aprendidos nas aulas de IMFC. Ademais, o vínculo da família visitada com a UBSF de seu bairro foi reforçado. Por fim, salienta-se a necessidade de implementação de atividades semelhantes a essa na formação acadêmica médica, para uma melhor compreensão da integralidade, longitudinalidade e coordenação das intervenções na Atenção Primária à Saúde.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Medicina da Família e Comunidade; Integralidade em Saúde; Visita Domiciliar.

1 Autor: Medicina, FAMED/UFMS, giovanaceconello@gmail.com.

2, 3 Coautor, Medicina, FAMED/UFMS.

4 Orientador, Medicina/UFMS.



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Elis Cristina dos Santos Alves<sup>1</sup>; Liandra de Alencar **Marques**<sup>2</sup>; José Julio Saraiva **Gonçalves**<sup>3</sup>

**RESUMO** – Introdução: Estima-se que cerca de dois bilhões de pessoas estejam infectadas com *Mycobacterium tuberculosis*, sendo a tuberculose (TB) a principal causa infecciosa de morte em adultos (OMS, 2019), tornando-se um importante problema de saúde pública. Compreender a epidemiologia da TB é uma importante medida de prevenção em saúde para se ter um controle mais eficaz da doença. Objetivo: Investigar o perfil epidemiológico e o índice de mortalidade por tuberculose no estado do Mato Grosso do Sul (MS) entre os anos de 2016 a 2020. Metodologia: Estudo epidemiológico transversal descritivo, construído através da coleta de dados registrados no DATASUS, entre os anos de 2016 a 2020. Foram analisados dados referentes a mortalidade geral por Tuberculose no estado de Mato Grsso do Sul, considerando o número de óbitos por faixa etária, sexo, raça, estado civil e escolaridade. Após a coleta, a análise dos dados foi feita por meio do software Microsoft Office Excel®. Resultado e discussão: Entre 2016 a 2020 houve 6.501 casos de TB no estado do MS, com 309 óbitos. Em todos os anos analisados houve o predomínio de óbitos no sexo masculino, tendo a maior diferença no ano de 2018 (89,29%). A faixa etária entre 40 e 49 anos foi majoritária nos anos de 2016, 2017 e 2019, 31,70%, 20,89% e 22% respectivamente, no ano de 2020 o maior número de óbitos foi entre 30 a 39 anos (17,8%). Observou-se no ano de 2017 a prevalência de 2,90% de óbitos na faixa etária entre 20 e 29 anos, enquanto no ano de 2018 foram 28,57% dos óbitos, destaca-se que após esse aumento em 2018 a porcentagem se manteve elevada nos anos seguintes (10% e 10,9%). A raça parda foi a mais prevalente em todos os períodos observados, sendo sua maior expressão no ano de 2017 (65,67%). Quanto ao estado civil, o predomínio foi nos solteiros de 2016 a 2020 (46,03%, 61,19%, 62,50%, 82%, 68,49%). O grupo de escolaridade entre 4 a 7 anos teve maior prevalência no número de óbitos, exceto em 2019 em que a escolaridade entre 8 a 11 anos obteve maior porcentagem dos óbitos (30%). Conclusão: Através dos dados obtidos, observou-se grande expressividade no número de óbitos pelo sexo masculino, sendo a taxa de mortalidade maior que 80% em todos os anos analisados. Essa expressividade pode ser correlacionado com a negligência do homem pela saúde, o que pode ter influenciado no aumento exponencial. Ademais, percebe-se que o nível de escolaridade não foi um fator relevante, uma vez que, o número de óbitos de pessoas sem nenhum grau de escolaridade não foi prevalente ao passar dos anos.

**Palavras-chave:** Tuberculose; Epidemiologia; Mortalidade.

1 Autor: Medicina, FAMED/UFMS, elis.alves@ufms.br.

2 Coautor, Medicina, FAMED/UFMS.

3 Orientador, Medicina, FAMED/UFMS.

### Referências

Organização Mundial da Saúde. **Relatório global de tuberculose**, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**.

## SIMPÓSIO MÉDICO DE DIMENSÃO NACIONAL NA ERA PÓS-COVID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovana Siqueira Ceconello<sup>1</sup>; João Antônio Alves **Guimarães**<sup>2</sup>; Gabriel Serrano Ramires **Koch**<sup>3</sup>; Rodrigo Ibañez **Tiago**<sup>4</sup>

**RESUMO – Introdução:** O Simpósio de Construção da Carreira Médica, organizado pela Associação dos Estudantes de Medicina do Mato Grosso do Sul (AEMED-MS), aconteceu nos dias 12, 13 e 14 de agosto de 2022, com o objetivo de complementar a formação acadêmica de estudantes de medicina do país, através de palestras acerca das “soft skills”, isto é, habilidades sociais urgentes à relação médico-paciente, à capacidade de trabalhar em equipe e à realização pessoal, frutos de um sucesso profissional inalcançável apenas com competências técnico-científicas, as chamadas “hard skills”. **Metodologia:** O evento aconteceu de modo online e síncrono, retratando os assuntos Direito médico, Marketing digital, Networking, Comunicação médico-paciente, Postura médica e Sucesso profissional. Além disso, foram confeccionados ebooks resumindo todas as aulas que aconteceram. Apoiando o Simpósio, estiveram mais de 130 Ligas Acadêmicas de todo o país e 6 patrocinadores. **Resultados:** A conta do Instagram, utilizada para a divulgação do evento, ganhou 14.901 seguidores em duas semanas. Dentro desse público alcançado, 9560 pessoas inscreveram-se e, durante a transmissão ao vivo, mais de 3000 estiveram presentes. Por fim, totalizaram-se 130.400 visualizações do evento. **Discussão:** A escassa abordagem dos assuntos tratados no Simpósio dentro das faculdades médicas, e a consequente insciência do público sobre eles, apresentados por profissionais de grande relevância nacional, junto da solidificação dos conhecimentos adquiridos com os *ebooks* singularizam e explicam o impacto do episódio em questão no ensino dos acadêmicos de medicina. **Conclusão:** Os estudantes que participaram do evento entenderam a importância do desenvolvimento de habilidades sociais e do estudo de outras áreas do conhecimento, para além da matriz curricular de seus cursos. Iniciativas similares que busquem solucionar essa carência na formação e promovam a aquisição de “soft skills” pelos futuros médicos do país devem ser concebidas e apoiadas.

**Palavras-chave:** *Soft Skills*; Medicina; Carreira; Evento.

1 Autor: Medicina, FAMED/UFMS, giovanaceconello@gmail.com.

2, 3, Coautores, Medicina, FAMED/UFMS.

4 Orientador, Medicina, FAMED/UFMS.

### Referências

CARUANA, Carmel J.; DAMILAKIS, John. **Being an excellent scientist is not enough to succeed! Soft skills for medical physicists.** 2021 Tese. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ejrad.2021.110108>. Acesso em: 2 set. 2022.



# SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO

Bruna Tainá Maria Ferreira de Matos<sup>1</sup>; Breno Márcio Bottino de Melo e Silva<sup>2</sup>; Debora Marchetti Chaves Thomaz<sup>3</sup>

**RESUMO – Introdução:** Objetiva-se neste trabalho analisar a influência do cenário de pandemia do COVID-19 na Síndrome de Burnout em estudantes do curso de Medicina. A síndrome de Burnout caracteriza-se pelo esgotamento advindo principalmente de sobrecarga, derivando-se do trabalho extenuante, horas extras e cobrança excessiva. Com a amplificação do Ensino à Distância (EaD) durante a Pandemia do Covid-19, devido à necessidade do isolamento social, houve redução da interação social e aumento do sedentarismo, mais tempo em frente a telas de computador, distrações no espaço na residência do estudante, conflitos familiares, necessidade de adquirir ferramentas tecnológicas, além de problemas financeiros. **Discussão:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram elencados artigos científicos de literatura nos bancos de dados Pubmed, LILACS e Scopus dos últimos 10 anos, entre 2012 e 2022. Para delimitar a pesquisa, foram utilizadas as palavras-chave “medical students” AND “burnout syndrome” AND “pandemic” AND “COVID-19”. Estudos demonstram que a mudança drástica na rotina dos acadêmicos de Medicina com a pandemia pelo COVID-19 em 2020 desencadeou aumento importante dos níveis de estresse, transtornos do sono, e transtornos mentais, incluindo elevado risco para doenças cardiovasculares e até mesmo mortalidade, decorrentes do sedentarismo, modificação nos hábitos alimentares e emergências psiquiátricas. A consequência da pressão sofrida em ambientes de estudo à distância é a solidão, apatia, depressão e até suicídio. **Conclusão:** Conclui-se que, a partir das pesquisas realizadas, a síndrome de Burnout está cada vez mais presente no contexto hodierno, representando uma elevação considerável nos casos durante a pandemia. Entretanto, é notória a necessidade de maiores estudos acerca dessa patologia para apontar a prevalência do Burnout na população analisada para que então haja uma maior compreensão em torno dessa patologia.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout; Estudantes de Medicina; COVID-19; Pandemia.

1 Autor: Medicina, FAMED/UFMS, bruna.taina@ufms.br.

2 Coautor, Medicina, FAMED/UFMS.

3 Orientador, FAMED/UFMS.

## Referências

TEIXEIRA, Larissa de Araujo Correia; COSTA, Ricardo Alves; MATTOS, Roberta Machado Pimentel Rebello de; PIMENTEL, Déborah. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia do coronavírus *disease* 2019. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [online]. 2021, v. 70, n. 1, pp. 21-29.

ARAÚJO, D.N; DE OLIVEIRA, L.C; DA ROCHA, F.N; BERNARDINO, A.V.S. Aumento da Incidência de Síndrome de Burnout nas atividades laborais durante a pandemia de COVID-19. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 12, n. 2, p. 85-90, mai./ago. 2021.



## SÍNDROME DE WALLEMBERG EM PACIENTE DE 36 ANOS SEM COMORBIDADES: UM RELATO DE CASO

Gabrielle Molina Pinto<sup>1</sup>; Amanda **Boutrik**<sup>2</sup>; Mateus de Andrade **Fernades**<sup>3</sup>; Gabriel Pereira **Braga**<sup>4</sup>

**RESUMO** - A síndrome de Wallenberg é caracterizada pela lesão da região dorsolateral do bulbo, a qual é vascularizada pela artéria cerebelar inferior posterior (PICA) e tem como principal causa a oclusão arterial por aterosclerose. Nesta síndrome, é possível dividir os sinais e sintomas em ipsilaterais à lesão, como ataxia apendicular, paralisia dos pares de nervos cranianos glossofaríngeo (IX), vago (X) e hipoglosso (XII), Síndrome de Horner e hipoestesia termo-álgica na face. Além disso, contralateralmente à lesão é possível encontrar hipoestesia braquio-cruval. Idade avançada, hipertensão, tabagismo e diabetes são fatores de risco importantes para a ocorrência da Síndrome. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de uma paciente aparentemente sem fatores de risco que apresentou Síndrome de Wallenberg por dissecação de artéria vertebral, contribuindo, deste modo, para o enriquecimento da Literatura sobre o tema. Paciente, sexo feminino, 36 anos, foi levada pela família à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) com queixa de paresia em hemicorpo direito, cefaleia e mal estar por volta das 8h da manhã. Foi transportada pelo SAMU até o Pronto Atendimento hospitalar, onde foi admitida às 11h20, apresentando paresia em membro superior direito, desvio de rima à esquerda, nistagmo horizontal, vertigem rotatória, cefaleia e náuseas intensas. Ao exame físico neurológico, apresentava prova do índice-nariz alterada à direita, força grau 3 em hemídio direito, sensibilidade preservada, paralisia facial central evidente à direita, disartria leve, sem sinais meníngeos e NIHSS de entrada de 6 pontos. A paciente referiu histórico de cervicalgia intermitente do tipo aperto, semelhante a um torcicolo 15 dias antes do ictus, negando o uso prévio de medicações e qualquer comorbidade. Foi solicitada tomografia de crânio que identificou hiperdensidade em artéria basilar e ressonância magnética que evidenciou hipersinal na porção dorsolateral direita de bulbo, corroborando, juntamente com a clínica, para o diagnóstico de Síndrome de Wallenberg por dissecação de artéria vertebral direita. Foi realizada trombólise durante a internação de emergência, com melhora do NIHSS para 2. Portanto, nota-se a importância do conhecimento da topografia da lesão ao atender um paciente com acidente vascular encefálico, mantendo em mente a possibilidade do evento cerebrovascular apesar da inexistência aparente dos principais fatores de risco para a doença.

**Palavras-chave:** Síndrome de Wallenberg; Acidente vascular isquêmico; Dissecação arterial.

1 Autora: Medicina, FAMED/UFMS, gabrielle\_m@ufms.br.

2 Coautora, Medicina, FAMED/UFMS.

3 Coautor, Medicina, FAMED/UFMS.

4 Orientador, FAMED/UFMS.

### Referências

CAMPBELL, W.W. **DeJong – O Exame Neurológico**. 7ª. Edição, Editora Guanabara Koogan, 2014.

MUTARELLI, E.G. **Propedêutica Neurológica: do sintoma ao diagnóstico**. Sarvier, 2ª. Edição, 2014.

## TRANSPOSIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “A CÉLULA E A ORIGEM DAS DOENÇAS” PARA AS MÍDIAS SOCIAIS EM FUNÇÃO DA PANDEMIA SARS-COV-2

Gabrielle Molina Pinto<sup>1</sup>; Alexia Reis de **Medeiros**<sup>2</sup>; Ludimila Canuto **Faccioni**<sup>3</sup>

**RESUMO** – Diabetes mellitus e obesidade são doenças crônicas de grande prevalência na população brasileira que podem acarretar sérias consequências à saúde. Considerando que tais doenças podem ser prevenidas, o Projeto de Extensão “A célula e a origem das doenças: um tema médico desafiador para o Ensino Médio”, desde 2016, trabalha conceitos associados aos mecanismos celulares dessas doenças de forma lúdica e interativa, conscientizando alunos do ensino médio sobre a importância de uma vida saudável. Em 2020, o projeto precisou se adaptar aos critérios de biossegurança devido à pandemia de Covid-19, ocorrendo a transposição do projeto presencial para o remoto, mediado pela mídia social. Até 2019, o projeto era realizado presencialmente por acadêmicos da área da saúde, tendo como público alvo alunos do 1º ano do ensino médio de escolas públicas. Com a pandemia, foi necessário transpor os conceitos abordados no projeto para a mídia social, com o propósito de manter a interatividade com o público-alvo. Para isso, o meio escolhido foi o *instagram*, por ser amplamente utilizado pelos jovens e conter múltiplas formas de interação com os usuários, contudo essa adaptação mostrou-se desafiadora. O primeiro desafio foi a inexperiência da equipe com a produção e edição de vídeos, que, contudo, se capacitou e gerou conteúdo de qualidade, abordando todos os conceitos trabalhados originalmente. O segundo desafio foi a interação com o público alvo – a princípio, alunos do ensino médio – que, por não terem obrigatoriedade curricular, não participaram como desejado. Essa baixa interatividade e o baixo alcance das publicações frustrou e desmotivou os acadêmicos, mesmo que o conteúdo estivesse organizado e com qualidade. Por outro lado, o projeto teve outros alcances, uma vez que se estendeu para a comunidade acadêmica, familiar e de profissionais da saúde. Concluiu-se que o projeto não se enquadra nas mídias sociais, por apresentar conceitos científicos complexos que necessitam de interatividade presencial para melhor compreensão pelo aluno do ensino médio. Como ponto positivo, os produtos desenvolvidos no *instagram* ficarão disponíveis para todos que queiram conhecer sobre os temas abordados, podendo ser acompanhados por diversos profissionais de saúde e pessoas portadoras de diabetes e obesidade.

**Palavras-chave:** Extensão comunitária; Pandemia; Adaptação; Teleducação interativa, Rede social.

1 Autor: Medicina, FAMED/UFMS, gabrielle\_m@ufms.br.

2 Coautor, Medicina, FAMED/UFMS.

3 Orientadora, INBIO/UFMS.

### Referências

KING, H.; AUBERT, R.E.; HERMAN, W.H. Global burden of diabetes, 1995-2025: prevalence numerical and projections. **Diabetes Care**, v. 21, p. 1414-31, 1998.



## USO DA VITAMINA D NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DA COVID-19/SARS-COV-2

Cássia Letícia da Silva<sup>1</sup>; Victória Almeida **Villamil**<sup>2</sup>; Iérsica **Ferraz**<sup>3</sup>; Sandra Maria Silveira **Denadai**<sup>4</sup>

**RESUMO** - Introdução: A vitamina D participa do metabolismo do cálcio e da regulação do sistema imunológico, atuando sobre a imunidade inata e a resposta adaptativa. Pelo fato de a vitamina D agir nos processos imunológicos, acredita-se que níveis diminuídos desse micronutriente poderiam ter relação com desenvolvimento de infecções. Nesse sentido, questionou-se a possibilidade de uma ação positiva da vitamina D no organismo contra o COVID-19 (doença respiratória infectocontagiosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2). **Discussão:** Após revisão bibliográfica percebeu-se conflito quanto ao uso da vitamina D como fator protetivo contra a infecção de SARS-CoV-2. Entretanto, foi demonstrado que a administração de vitamina D em pacientes com doenças crônicas, como diabetes, e infectados pela COVID-19 foi positiva para a melhora do estado de saúde desses, em relação à doença infectocontagiosa em questão. Além disso, encontrou-se significativa correlação entre a utilização de vitamina D e a redução do número de pacientes infectados pelo coronavírus com necessidade de internação na Unidade de Terapia Intensiva, como também a diminuição da mortalidade dessa parcela da população. A vitamina D apresenta ação autócrina, intrácrina e parácrina, por meio da ligação com receptores específicos na membrana de células do sistema imunológico. Sendo que a ação desse micronutriente levou à supressão da diferenciação de linfócitos Th1 e Th17 e estimulação da formação de Th2 e células T regulatórias, reduzindo a síndrome da tempestade de citocinas em casos graves de COVID-19. Verificou-se divergências também com relação à influência da suplementação de vitamina D sobre o tempo de permanência no hospital de pacientes com COVID-19. Quanto ao efeito da vitamina D sobre o receptor da Enzima Conversora de Angiotensina II nos pulmões, destacou-se que o micronutriente age regulando-o negativamente via modulação do sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona, o que impediria a entrada do SARS-CoV-2 nas células epiteliais do órgão, preservando-o. **Conclusão:** constatou-se que a vitamina D tem ação positiva na terapêutica contra SARS-CoV-2. Porém, são necessários mais estudos para comprovar a ação desse micronutriente sobre o tempo de internação de pacientes com COVID-19, como também confirmar ou descartar a hipótese da suplementação de vitamina D como fator protetivo nesta infecção.

**Palavras-chave:** Colecalciferol; Doenças do Sistema Imunitário; Infecções.

1 Autor, Medicina, FAMED/UFMS, cassia.leticia@ufms.br.

2 e 3 Coautor, Medicina, FAMED/UFMS.

4 Orientador, INBIO/UFMS.

### Referências

BILEZIKIAN, John P. *et al.* Mechanisms in endocrinology: vitamin D and COVID19. **European journal of endocrinology**, v. 183, n. 5, p. R133-R147, 2020.

BOURHIA, M. *et al.* Coronavirus Treatments: What Drugs Might Work Against COVID-19?. **Nat Prod Commun**, v. 15., n.7, p. 1-7, 2020.



## VENTILAÇÃO ESPONTÂNEA EM PROCEDIMENTO DE GASTROSTOMIA ENDOSCÓPICA DE PACIENTE COM VIA AÉREA DIFÍCIL EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Rodrigo Ibañez **Tiago**<sup>1</sup>; Celeste Marinho do **Nascimento**<sup>2</sup>; Antônio Rodrigues de **Pontes Neto**<sup>3</sup>

**RESUMO – Introdução:** Situações de via aérea difícil (VAD) previstas demandam condutas individualizadas e a evolução das técnicas anestésicas possibilitaram manipulação de forma mais segura. Neste estudo, este relato de caso tem como fulcro demonstrar a utilização de anestesia tópica e regional, associada à sedação criteriosa, realizado sob ventilação espontânea em procedimento de pequeno porte. **Relato de Caso:** Masculino, 78 anos, hipertenso e diabético, IMC 23, ASA III, em uso de losartana e metformina, sem alergias e complicações anestésicas prévias. Evento anterior de traqueostomia devido a tumor laríngeo com sessões de radioterapia em região cervical. Ao exame das vias aéreas, apresentava região cervical com limitação de extensão, Mallampati III. Exames pré-operatórios revelaram estenose de traqueia e discreta anemia. Realizou-se gastrostomia endoscópica devido a complicações por estenose esofágica. Utilizou-se como técnica anestésica a sedação com midazolam 05 mg EV (titulado) e fentanil 50 mcg EV. Após 3 minutos, foi submetido à anestesia tópica na cavidade oral com 2 puffs de lidocaína spray e 6 mL de solução de lidocaína (4 mL em gel e 6 mL líquida) na orofaringe. Para analgesia peri-operatória, foi realizado bloqueio do plano transversal abdominal guiado por ultrassom com administração de 20 mL de ropivacaína 3,75%, bilateralmente. O procedimento foi realizado em 30 minutos com paciente levemente sonolento com boa tolerância, além de estabilidade ventilatória e hemodinâmica. **Conclusão:** A IOT está associada a diversos riscos, como hipóxia, edema agudo de pulmão não cardiogênico, lesões de lábios, língua e mucosa oral. Devido a técnica combinada foi possível evitar a intubação oro-traqueal (IOT) para a gastrostomia endoscópica, procedimento de pequeno porte. A manutenção de sedação mínima proporcionou respiração espontânea, colaboração do paciente e ausência de dor, prevenindo desfechos potencialmente fatais. Os bloqueios locorregionais combinados com sedação criteriosa mostraram-se eficientes e garantiram anestesia, analgesia e conforto ao paciente. Ao executar avaliação individualizada e criteriosa, associada a boas abordagens, sejam elas únicas ou combinadas, pode-se minimizar os riscos inerentes a cada procedimento, garantindo maior segurança anestésica.

**Palavras-chave:** Anestesia; Via Aérea Difícil; Gastrostomia.

1 Autor: Medicina, FAMED/UFMS, rodrigoibaneztiago@gmail.com.

2 Coautora: Medicina, UCP.

3 Orientador: Anestesiologista, Coordenador da DIMPI, Setor de Anestesiologia HUMAP/UFMS.

### Referências

LIMA, R. M. S.; SILVA, W. V. Intubação acordada. *In*: MARTINS, M. P.; MORAES, J. M. S.; PIRES, O. C. **Controle da Via Aérea**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Anestesiologia/SBA, 2012. cap. 8, p. 103-118. ISBN 978-85-98632-15-5.